



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA**

**FRANCISCO CLAILTON DE LIRA SILVA**  
**RITA DE CASSIA CRUZ DO NASCIMENTO**  
**SHEILIANA DO PRADO SILVA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ETNOBIOGRAFIA DE RICARDO WEIBE NASCIMENTO COSTA**

**CAUCAIA – CE**  
**DEZEMBRO DE 2023**

**FRANCISCO CLAILTON DE LIRA SILVA  
RITA DE CASSIA CRUZ DO NASCIMENTO  
SHEILIANA DO PRADO SILVA**

**TÍTULO: ETNOBIOGRAFIA DE RICARDO WEIBE NASCIMENTO COSTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena -KUABA vinculado ao Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção .... Orientador: Prof. Alexandre vale.

**CAUCAIA – CE  
DEZEMBRO DE 2023**

“A luta pela mãe terra, é a mãe de todas as lutas.”  
Weibe Tapeba - Liderança Indígena do povo Tapeba

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**ETNOBIOGRAFIA DE RICARDO WEIBE NASCIMENTO COSTA**

**FRANCISCO CLAILTON DE LIRA SILVA**  
**RITA DE CASSIA CRUZ DO NASCIMENTO**  
**SHEILIANA DO PRADO SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba tendo sido aprovado pela Banca Examinadora

Composta pelos Professores:

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Alexandre Fleming Camara Vale  
Orientador – UFC

---

Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa  
Antropólogo – UFC e Membro da Banca Examinadora

---

José Cleber da Silva Nogueira  
Membro Externo da Banca Examinadora

**CAUCAIA – CE**  
**DEZEMBRO DE 2023**

## **AGRADECIMENTOS**

A Pai Tupã por nos permitir traçar essa longa caminhada e chegar a reta final;

A nós por acreditarmos e não desistirmos diante de tantas dificuldades que surgiram no decorrer dessa longa caminhada;

Aos nossos Familiares que sempre nos apoiaram diretamente ou indiretamente e acreditaram no nosso sucesso;

Aos nossos queridos amigos, queremos agradecer pelo apoio, força, amor e assistência inabalável.

As lideranças que sempre lutaram e acreditaram na criação desse curso tão importante para a nossa Educação Escolar Indígena;

Agradecemos a todos os professores e toda equipe que faz parte da coordenação do KUABA, por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional

## **Dedicatória**

Dedicamos essa etnografia primeiramente a Tupã, aos nossos familiares, as lideranças tradicionais, ao Weiber Tapeba que nos permitiu falar sobre sua história e a todos os alunos de nossas escolas indígenas, ao passo que gostaríamos de dedicar de forma muito especial a todos os professores que nos acompanharam durante toda a trajetória do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena-KUABA, em especial ao Prof. Kleber Saraiva, Coordenador do Curso e ao Prof. Alexandre Vale, responsável pela orientação deste trabalho.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>WEIBE TAPEBA: entre o particular e o coletivo .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>Vida Familiar de Weibe Tapeba .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2</b>	<b>A Vida Escolar e suas Dificuldades .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Magistério Indígena .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4</b>	<b>Militância: uma Tradição Familiar .....</b>	<b>18</b>
<b>3.5</b>	<b>Experiência como Advogado e Vereador .....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado Etnobiografia de Ricardo Weibe Nascimento Costa pauta-se na perspectiva de apresentar a trajetória de um jovem e promissor indígena cearense, do município de Caucaia, oriundo da aldeia indígena Lagoa dos Tapeba, localizada no Bairro Capuan, zona rural do município supramencionado. Escrever sobre a história de vida e de protagonismo desse jovem indígena é antes de tudo evidenciar a resistência do próprio povo Tapeba, em seu processo de luta no município de Caucaia e no estado do Ceará para resistir a toda sorte de discriminação e, por muitas vezes, de criminalização do ser indígena dentro de uma sociedade colonialista, daí a noção de etnobiografia, por trazer as experiências individuais permeadas pelas percepções culturais que Ricardo Weibe Nascimento Costa revela em sua trajetória pessoal e que influenciou diretamente na organização de seu povo.

Nesse sentido, são objetivos desse trabalho apontar a necessidade de abordar a história de vida de uma liderança que tem papel fundamental no processo histórico de luta do povo Tapeba; segundo, compreender a trajetória do líder no movimento indígena local, estadual e em nível nacional.

Para nossa equipe formada por Sheiliana do Prado Silva, professora indígena, Francisco Clailton de Lira Silva e Rita de Cássia Cruz do Nascimento ambos os professores indígenas, lotados na Escola Indígena Índios Tapeba, uma das 17 escolas existentes no Povo Tapeba, localizada especificamente na Aldeia Lagoa dos Tapeba.

Somos todos pertencentes a etnia Tapeba, primeiro povo a ser reconhecido oficialmente pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no Estado do Ceará. Também alunos do curso de licenciatura intercultural indígena -KUABA e um grupo que milita junta com o Weibe Tapeba em todas as frentes das lutas indígenas do nosso povo, como Educação, Saúde, demarcação das Terras Indígenas Tapeba, dentre outras lutas, que a partir das quais nos fez conviver e acompanhar de perto a trajetória do grande ícone indígena Ricardo Weibe Nascimento Costa.

A escolha do tema para nós apresenta uma relevância acadêmica muito importante, à medida que através desse trabalho, outras pessoas poderão conhecer a trajetória de Ricardo Weibe Nascimento Costa e através dele conhecer também um pouco das bandeiras de luta que nossa etnia vem ao longo do tempo travando em diversos espaços para se manter firme e efetivar o direito de existir, de perpetuar as tradições dos nossos antepassados e a manutenção das gerações futuras que nos sucederão.

Neste sentido estamos compreendendo a etnobiografia como sendo uma obra de caráter biográfico que não perde de vista a relação indivíduo e sociedade. Ela parte da vivência retratada para dar conta de aspectos etnográficos e socioculturais do meio do biografado. Ou seja, etnobiografia é um estudo da história de vida de alguém muito importante para a sociedade. É um gênero literário, que consiste na narração da experiência vivencial do indivíduo.

A militância de Ricardo Weibe Nascimento Costa, em todas as fases do movimento indígena, seja nacional, estadual e local demonstra seu protagonismo, o qual foi se delineando ao longo do tempo e de sua formação política, social e cultural, a partir de suas vivências do cotidiano do movimento indígena, inspirado na observação da atuação de seus troncos velhos (pai, mãe, avós, tios, amigos de infância, lideranças indígenas de outras etnias do estado do Ceará). Com o passar do tempo ele mesmo vai se tornando referência tanto para os jovens como para os mais velhos do movimento, uma vez que vai ocupando cada vez mais espaços de representação, e de importância no cenário do movimento indígena.

Esta referência ao qual nos referimos anteriormente, faz parte de um tipo de protagonismo que só pode e só tem razão de existir porque é uma ação que vem de dentro para fora, pois agora é o próprio indígena que milita, fala e defende suas causas, as necessidades de seu povo e que está visível como sujeitos participativos nos processos, sejam eles quais forem, e designados para os anseios da coletividade da aldeia e do povo.

Nessa ótica, é oportuno em certos aspectos uma comparação da atuação e da ascendência de Ricardo Weibe Nascimento Costa com outros indígenas reconhecidos nacional e internacionalmente, como por exemplo Ailton Krenak, como defensor dos direitos dos povos originários, uma vez que Ricardo Weibe Nascimento Costa atua em várias frentes como saúde, educação, demarcação de terras, com agendas nacionais e internacionais a exemplo da articulação para barrar a tese do Marco Temporal, dentre outras ações que serão descritas no decorrer desse trabalho.

## METODOLOGIA

Abordamos a etnobiografia de Ricardo Weibe Nascimento Costa, por meio de entrevistas, aqui qualificada como pesquisa qualitativa, nesse caso deve ser entendida como:

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 14)

A pesquisa foi realizada diretamente com Ricardo Weibe Nascimento Costa, de forma remota utilizando a ferramenta Google Meet, para realizar as entrevistas, pois ele encontra-se hoje morando em Brasília com sua família, justamente ocupando espaços necessários ao movimento indígena em âmbito nacional.

A equipe elaborou um instrumental de perguntas para orientar a entrevista que foi gravada em vídeo. Em seguida foi feita a escuta e transcrição da entrevista, cujo material embasou a escrita do referido trabalho.

Além disso, fizemos ainda entrevistas com seus familiares e pessoas mais próximas do mesmo, as irmãs Naara Nascimento Costa e Antônia Leidiane Nascimento Costa, sua mãe Francisca Silvanir Cruz do Nascimento, seu pai Dourado Tapeba, seu irmão João Cassimiro, bem como sua esposa Liliane Lima que foram fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho.

Após o trabalho de pesquisa com as ferramentas anteriormente mencionadas, tendo como referência para nortear a escrita, a noção de etnobiografia, em que se propõe problematizar “o etnográfico e o biográfico, as experiências individuais e as percepções culturais”, Gonçalves, Marques e Cardoso (2012) e a entrevista (pensada em termos qualitativos) foi necessário a realização da estruturação dos dados e informações coletadas para serem inseridas de forma sistemática e contextualizada no referido trabalho. Assim, para compreendermos como o trabalho foi estruturado, faz-se necessário explicitar o que significa a etnobiografia.

Para Gonçalves, Marques e Cardoso 2012 O conceito de etnobiografia não é uma tentativa de produzir uma visão autêntica de dentro procurando ‘apreender um ponto de vista nativo’, mas sim um modo de definir a complexa forma de representação do outro, que se realiza enquanto construção de diálogo.

Também realizamos pesquisas em alguns documentários sobre o povo Tapeba, assim como entrevistas realizadas com Ricardo Weibe Nascimento Costa, em diversos momentos de sua vida e

em diferentes frentes de atuação no movimento indígena local, estadual e nacional. A partir deste material imagético foi possível perceber, dentre outros aspectos, sua desenvoltura de atuação na luta dos povos indígenas nas bandeiras de luta em busca da efetivação de direitos a saúde, educação, ao pertencimento étnico do povo Tapeba, e principalmente a luta pela demarcação de terras, onde esta é a principal bandeira de luta dos povos indígenas do Brasil e o povo Tapeba não poderia ser diferente.

### **3 WEIBE TAPEBA: entre o particular e o coletivo**

Nesse capítulo, apresentaremos, de forma detalhada, aspectos e acontecimentos da vida e da trajetória de militância da liderança indígena do Estado do Ceará, Ricardo Weibe Nascimento Costa, delineando sua importância no movimento indígena a nível local, regional e nacional, para compreendermos como, graças ao seu protagonismo, o mesmo conseguiu se tornar um ícone na militância indígena cearense e acima de tudo contribuir para o fortalecimento da luta do povo Tapeba.

Ricardo Weibe Nascimento Costa desde muito cedo atuou de forma significativa, tendo visibilidade a nível local e nacional por ser uma liderança que desempenha um trabalho voltado para o bem-estar da população em geral, e que até os dias atuais continua nesta luta evidenciando o nome do nosso povo inclusive no cenário nacional de luta em defesa dos direitos dos povos indígenas.

Ao conversar com Ricardo Weibe Nascimento Costa sobre como se senti estando sendo objeto de um trabalho de conclusão de curso, ele respondeu:

“Me sinto muito orgulhoso de saber que minha trajetória de vida, no campo da militância do Movimento Indígena, do trabalho de liderança que desempenhei, como professor, advogado, vereador, como gestor de organizações indígenas e agora como Secretário de Saúde Indígena do Governo do Presidente Lula, está sendo objeto de um trabalho de conclusão de curso. Sempre acreditei que a academia poderia contribuir com a visibilidade da temática indígena a partir da pesquisa, mas confesso que não imaginaria que a minha biografia pudesse ser o foco de um trabalho acadêmico como esse. Isso só reforça o reconhecimento do importante papel que estamos desenvolvendo e todo o nosso histórico que fez com que chegássemos até aqui.” (palavras de Ricardo Weibe Nascimento Costa).

#### **3.1 Vida Familiar de Weibe Tapeba**

Ricardo Weibe Nascimento Costa, nasceu em 08 de junho de 1983, no município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. É filho de Antônio Ricardo Domingos da Costa (Dourado Tapeba) e Francisca Silvanir Cruz do Nascimento (Silvia) e tem como avós paternos Arlindo Domingos de Araújo e Amélia Domingos da Costa e avós maternos João Cassimiro do Nascimento e Raimunda Cruz do Nascimento (dona Raimundinha).

Ricardo Weibe Nascimento Costa tem três irmãos, Leidiane Tapeba que tem apenas 11 meses de diferença de idade entre eles, Naara Tapeba, 5 anos mais nova e Cassimiro Tapeba, 9 anos mais novo.

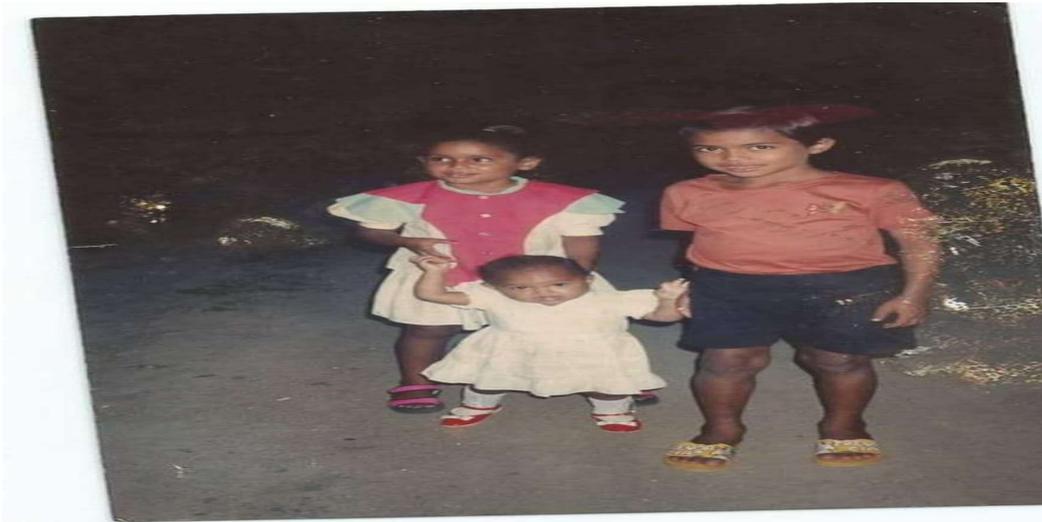


Foto de Weibe quando criança, sua irmã Leidiane e sua irmã Naara. Arquivo pessoal do entrevistado



Foto com Weibe, seu Pai Dourado Tapeba, sua mãe Silvanir, e seus irmãos, Leidiane, Naara e João Neto. Foto do arquivo pessoal.



**Dona Raimundinha e seu filho kaunet porá (Avó Materna de Weibe) foto do arquivo pessoal**

Ricardo Weibe ou Weibe Tapeba, como gosta de ser chamado, tem sua trajetória de vida entrelaçada ao movimento indígena do Ceará, pois, ele tornou-se militante do movimento desde criança, tendo seu pai Dourado Tapeba como exemplo.

Ricardo Weibe Nascimento Costa, como ele mesmo narra em uma das entrevistas que nos concedeu, teve uma infância baseada na liberdade, pode estar em contato direto com a natureza, usufruindo da liberdade de brincar com outras crianças da melhor maneira possível, ao lado da sua família, ou seja, uma infância livre, própria da experiência indígena vivenciada pelos curumins da época. Segundo relatos de sua irmã Leidiane, desde criança ele e ela foram dois irmãos muito unidos, devido à diferença de idade ser muito pequena, de apenas 11 meses de diferença de um para o outro. Gostavam de nadar nas pedreiras e lagoas, brincavam juntos, caçavam de baladeira. Ricardo Weibe Nascimento Costa sempre fazia uma baladeira para ele e uma para ela. Da mesma forma, eram as pipas, construía uma para si e outra para ela. Juntos brincavam de bandeira, sete pecados, pião, bila, elástico, pula corda, briga de galo, brincadeira de roda entre outras brincadeiras.

Leidiane conta ainda que em sua infância e adolescência, ela e Ricardo Weibe Nascimento Costa estudaram juntos na maioria dos anos. Sofreram também o preconceito em relação a sua etnia, em ser indígenas, (nesse período eram achincalhados com termos pejorativos, tais como: tapebano, carniceiro, come uruá, entre outros termos), mas juntos também sempre andavam de cabeça erguida e sempre tiveram e tem orgulho da sua origem e do seu povo.

Mas, como podemos perceber a partir da entrevista de Leidiane é que, nem tudo foram flores na trajetória de Ricardo Weibe Nascimento Costa. Se por um lado sua infância foi baseada na liberdade, ao mesmo tempo nossa liderança teve uma infância sofrida, devido a nossa comunidade ter um perfil socioeconômico baixo, e sua família nesse período não tinha muito recurso. Os empregos eram escassos, em que o desemprego era uma realidade da comunidade.

Ricardo Weibe Nascimento Costa desde sempre se mostrou responsável, segundo sua mãe Silvia Tapeba nos conta que o mesmo quando era criança, sua vida foi muito difícil, as dificuldades eram muitas, ele ajudou sua mãe vendendo dindin, dos nove até os quatorze anos de idade. Gostava muito de pescar, coletava castanha e isso tudo ajudava na alimentação da família. Sempre acompanhava sua mãe para ajudar a levar roupa para lavar nas pedreiras, a pescar, a buscar água a mais de dois quilômetros de sua casa para beber, a buscar lenha, então não foi uma infância tão livre de responsabilidades. Se por um lado foi uma infância boa, livre no seu território, de brincadeiras com os irmãos e as outras crianças, tendo em vista a liberdade que tinha e na comunidade, onde morou a vida toda, os recursos naturais sempre foram bastante abundantes, por outro lado, as condições socioeconômicas foram responsáveis por dificultar a vida não de Ricardo Weibe Nascimento Costa, mas da família toda.

Quando perguntamos a Ricardo Weibe Nascimento Costa que momentos de sua infância ele destacaria como sendo momentos importantes, ele pontuou os momentos de convivência com seus avós e seus pais no processo de aprendizagem de vivências no território, tais como: quando saíam para pescar, para coletar manga, buscar lenha e quando iam lavar roupa na lagoa ou nas pedreiras, os momentos de banho com as outras pessoas da comunidade. “Era tudo muito simples, mas muito alegre. Em todos os momentos, se aprendia muito”.

Conforme sua fala, Ricardo Weibe Nascimento Costa destacou os infortúnios de uma vida marcada pela privação de alguns bens, devido à questão econômica; entretanto, tais dificuldades não o impediram de ter uma infância indígena alegre, em contato com a natureza.

Como ele mesmo destacou, Ricardo Weibe Nascimento Costa seguiu em seus estudos, concentrando esforços para absorver os conteúdos escolares.

No ano de 2000 Ricardo Weibe Nascimento Costa inicia seu namoro com Liliane Lima, por intermédio de sua irmã mais nova, Naara, que estudava com ela, teve grande contribuição na aproximação dos dois, pois levava e trazia cartas de amor de um para o outro. Após dois anos, passaram a morar juntos.

Em 06 de junho de 2004, Ricardo Weibe Nascimento Costa e sua esposa Liliane foram morar sozinhos, com grande esforço conseguiram construir uma casinha com seu salário de professor. Em 2007 tiveram seu primeiro filho, Kauê Porã Lima Costa, hoje com 16 anos de idade.

Em 2019 resolveram oficializar judicialmente o casamento e hoje essa união já faz 21 anos.



Fotos de cerimônia de casamento de Weibe Tapeba e Liliane. Foto do arquivo pessoal no ano de 2019



Fotos de purificação do Kauê Porã (ano??). Foto do seu arquivo pessoal.



Foto atual, Weibe e Kauê. Foto do arquivo pessoal.

O segundo filho de Ricardo Weibe Nascimento Costa, que nasceu quando o Kauê tinha 14 anos, Kaunet Porã Lima Costa, Kaunet - filho amado da mata e Porã - bonito, belo, nasceu no dia 13 de março de 2021, na maternidade Cesar Cals em Fortaleza, Ceará. Hoje já com 2 anos de idade.



Fotos do ritual de purificação de Kaunet Porã. Arquivo pessoal



Foto atual, Weibe e Kaunet (ano???). Foto do arquivo pessoal

### 3.2 A Vida Escolar e suas Dificuldades

Na época em que Ricardo Weibe Nascimento Costa era adolescente, o perfil socioeconômico de nossa população era bastante deficitário em relação ao restante da população cearense.

Para Barretto Filho (1994) o povo Tapeba foi o precursor do início da luta pelo reconhecimento enquanto população indígena no Ceará, para isso contou com ajuda da Arquidiocese de Fortaleza. Já para Cruz Almeida (2007), “a história da etnia Tapeba mostra sua sobrevivência heróica, porém sofrida pelas discriminações e contestação da identidade indígena”.

O acesso à educação condiciona vários aspectos socioeconômicos na vida do ser humano, no caso específico de Ricardo Weibe Nascimento Costa, ele precisava sair do território para estudar, pois nessa época não existia a escola indígena. Diferente do que estamos acostumados a escola, na qual Ricardo Weibe Nascimento Costa estudou, havia algumas normas nas quais precisavam ser cumpridas. Um caso marcante foi que nessa escola embora fosse uma escola pública, o aluno só poderia entrar de farda e calça comprida deveria ser azul. Segundo relatos de sua irmã Naara, a mãe e as tias deram um jeito de comprar a farda, mas a calça era mais cara e não tinha como adquirir, então recorreram a uma outra tia dele (Ayla) que ele chama de tia, mas que na verdade é prima do pai

dele, ela tinha filhos mais ou menos da idade dele e doou uma calça, mas não era azul. Então tiveram que descolorir a calça e depois pintar, isso era um processo mais barato.

Outro momento bastante emblemático guardado na memória da irmã relacionado a vida escolar dele foi um interclasse, uma corrida que deveria passar por algumas ruas próximas a escola. Todos os competidores tinham tênis, menos ele, mesmo assim ele não desistiu de participar. Naquela ocasião, uma professora intercedeu e pediu que a corrida acontecesse no campo de futebol situado ao lado da escola, mesmo muitos não concordando, a corrida acabou acontecendo no campo e Ricardo Weibe Nascimento Costa sagrou-se campeão. São muitos relatos que poderia contar sobre a vida escolar dele, pois sempre foi um excelente aluno e sempre foi um orgulho para a família.

Essa responsabilidade a qual me refiro, pode ser evidenciada no fato de que ainda sem completar o ensino fundamental já atuava no movimento indígena e na educação de seu povo, uma vez que já participava de reuniões, assembleia.

Conforme sua fala, Ricardo Weibe Nascimento Costa destacou os infortúnios de uma vida marcada pela privação econômica, apesar das alegrias da infância indígena em contato com a natureza. Como ele mesmo destacou, Weibe seguiu em seus estudos, concentrando esforços para absorver os conteúdos escolares.

### 3.3 Magistério Indígena

Em 1997, Ricardo Weibe Nascimento Costa começou a sua caminhada como professor indígena. Por ter vivenciado uma educação escolar sem ser indígena e preconceituosa, viu na educação escolar indígena uma oportunidade para sanar esses episódios de discriminação com os indígenas de seu povo. Assim começou a lecionar na escola indígena de forma voluntária, ajudando a professora Rita de Cássia (Sinhá Tapeba) sua tia, precursora da educação escolar indígena no Ceará, pois sabia da importância da educação escolar indígena no processo de fortalecimento da identidade do povo Tapeba. Mas somente em 1999 teve um contrato de professor reconhecido, uma parceria entre SEDUC- Secretaria de Educação do Ceará e ACITA- Associação das Comunidades dos Índios Tapeba de Caucaia. Teve seu primeiro pagamento como professor em outubro daquele ano.

Ricardo Weibe Nascimento Costa sempre foi muito ativo no movimento indígena, militante desde criança teve uma grande oportunidade de viajar para fora do país pela primeira vez, ao participar de um simpósio internacional sobre os povos indígenas no México. Esse encontro durou uma semana.

Em 2002, Ricardo Weibe Nascimento Costa concluiu o ensino médio, e dando continuidade ao magistério indígena em nível médio, iniciado em 2001, formação inicial voltada para a formação de professor indígena.

Ainda no ano de 2002, Ricardo Weibe Nascimento Costa assume a coordenação de 7 escolas indígenas Tapeba, depois assumiu a direção de um núcleo gestor, com três escolas indígenas, quais sejam: Escola Indígena Índios Tapeba, Escola Indígena Narcísio Ferreira Matos e Escola Indígena Amélia Domingos.

Para sua irmã mais nova Naara Tapeba, Ricardo Weibe Nascimento Costa teve uma importância muito grande em sua formação política e pessoal (hoje a mesma segue os passos do irmão e é professora da Escola Índios Tapeba onde o mesmo iniciou sua vida profissional), mas o fato é que Weibe é para sua irmã a espécie de um segundo pai, visto que o pai deles, Dourado Tapeba, por ser militante do movimento indígena passava boa parte do tempo em viagens, reivindicando a posse pela terra, a maior bandeira de luta do povo Tapeba até os dias de hoje.

Um dos relatos feitos pela irmã é sobre sua primeira calça comprida. Ela estudava na mesma escola onde Ricardo Weibe Nascimento Costa passou por vários tipos de preconceito. O sonho dela quando tinha 12 anos, era ter uma calça comprida nova, mas os pais não conseguiam comprar, o contrato de professor temporário do estado, o qual Ricardo Weibe Nascimento Costa assinava sempre no início do ano nunca tinha tempo certo para receber. Então era um dinheiro com o qual não podia contar. Em outubro de 2002, Ricardo Weibe Nascimento Costa tinha passado o ano quase inteiro sem receber seu salário e nesse mês, ele recebeu e fez uma surpresa para a irmã, levou-a para comprar sua tão sonhada calça comprida, um gesto simples, mas que fez uma diferença enorme da vida de uma adolescente. Naara relata ainda, que tem em seu irmão um exemplo de ser humano a ser seguido, pois mesmo com tanta dificuldade ele conseguiu chegar a um patamar bastante alto para uma pessoa que não teve tantos recursos durante boa parte de sua vida.

Em 2004, assumiu a diretoria do núcleo gestor de três escolas, e em 2005, assumiu a direção da Escola Indígena índios Tapeba, permanecendo no cargo de diretor dessa escola até o ano de 2006.

### 3.4 Militância: Uma Tradição Familiar

Segundo Ricardo Weibe Nascimento Costa, sua militância é de muita luta, pois participou de forma efetiva de mais de 30 retomadas, ajudou no processo da educação escolar indígena Tapeba, fundou a Associação dos Professores Indígenas Tapeba (APROINT), e foi o primeiro coordenador da Organização dos Professores Indígenas do Ceará (OPRINCE).

Ainda como militante, lutou pelo concurso público específico para professor indígena, pela oferta de licenciatura intercultural indígena e pelas demandas das escolas indígenas do Ceará.

Onde o curso de Licenciatura Intercultural indígena - LII KUABA criado por ele é resultado de um programa de apoio a formação que ajudou a criar. Trata-se do Programa de Apoio às Licenciaturas Interculturais Indígenas-PROLIND, instituído no âmbito do Ministério da Educação, em que o MEC financiava projetos das Instituições de Ensino Superior, voltados a formação de professores indígenas. No Ceará, o Kuaba nasceu a partir de uma proposta aprovada pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, instituição que teve muita dificuldade para implementação e funcionamento do curso. A falta de sensibilidade e compromisso da instituição com os povos indígenas, fragilizou tanto a manutenção e sustentabilidade do curso que iniciamos uma articulação com a Universidade Federal do Ceará -UFC e MEC, buscando a transferência do curso para essa universidade.

Ressalto que enquanto o curso esteve sob a responsabilidade da UECE, além de cursista, acumulava a função de coordenador indígena nesse projeto. Atuei pessoalmente para assegurar a transferência do curso para a UFC. Quando essa medida ocorreu, já acumulava a função de vereador na minha querida cidade de Caucaia, advogado e assessor jurídico de diversas organizações indígenas. Esse cenário me impediu de continuar o curso. Mesmo assim, nunca deixei de ser o maior entusiasta dessa experiência de formação. Sempre defendi que as universidades pudessem transformar as licenciaturas indígenas de cursos especiais para cursos efetivos, assim como tenho defendido a criação de da primeira universidade indígena do Brasil. Para isso, integrei um GT responsável uma proposta de universidade, mas que infelizmente com o impeachment da ex-presidenta Dilma, a proposta foi arquivada e que somente agora, a proposta está sendo retomada pelo Ministério da Educação

Integrou ainda a Comissão Interinstitucional de Educação Escolar Indígena, integra o Conselho Nacional de Política Indigenista. Presidiu a Associação dos Índios Tapeba por quatro mandatos, ele tem uma trajetória que se dá em vários campos, pois ele não é uma liderança indígena da educação, da saúde, é uma liderança que discute em todas as áreas e busca melhorias num todo.

Foi coordenador da Federação dos Povos Indígenas do Ceará e atuou no departamento jurídico da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME).

Tem como referência na sua vida, a militância de seu pai, visto que Dourado Tapeba já dedicava sua vida ao movimento indígena cearense e em nível nacional, além de sua atuação na política partidária, crítico contundente das injustiças perpetradas pela sociedade dos brancos. Sobre a

admiração por seu pai e a injustiças dos brancos, ele destacou. “Meu pai sempre foi uma inspiração. Aliás, minha família sempre foi muito atuante na luta do nosso povo e, portanto, acabei seguindo uma linhagem de militância e de luta resultado desse engajamento. Meu pai foi a primeira liderança indígena do Ceará a ter uma projeção nacional. Integrou o antigo e extinto Conselho de Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - CAPOIB, que era a nossa organização nacional. Foi coordenador da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste Minas Gerais e Espírito Santo - APOINME por diversos anos e dentro da organização social Tapeba, sempre teve destaque na sua atuação. Acabei seguindo seus passos, inclusive na política partidária, já que ele foi o primeiro indígena Tapeba a se candidatar para a disputa de um cargo eletivo na cidade de Caucaia onde nosso povo está instalado. Tentou por 04 vezes sem, sem sucesso. Então, passou o bastão para mim, que com muito trabalho e diálogo com as comunidades Tapeba e Anacé, comunidades quilombolas e rurais, movimentos sociais e pessoas que acreditaram no nosso trabalho, fui eleito em 2016 e reeleito em 2020. Portanto, essa inspiração é resultado também de conselhos pessoais e de muita parceria entre pai e filho”.



É importante ressaltar que neste período em que Ricardo Weibe Nascimento Costa assume o compromisso de militar nas causas indígenas tanto para representar seu povo quanto os demais povos indígenas do Estado do Ceará era uma época em que muitas políticas públicas estavam em processo de discussão e outras em processo de implantação, como podemos destacar a criação das escolas indígenas no Ceará, a elaboração do Plano Nacional de Educação, Políticas de assistência à Saúde Indígena (atendimento de carros de emergência, construção de postos de saúde para atendimento dentro das aldeias, regulamentação de pagamento de professores indígenas por contrato), bem como

de estudos antropológicos em vários povos do Brasil e do estado do Ceará, bem como a construção de escolas no padrão MEC, dentre outras ações que contaram com a participação e articulação de Ricardo Weibe Nascimento Costa.

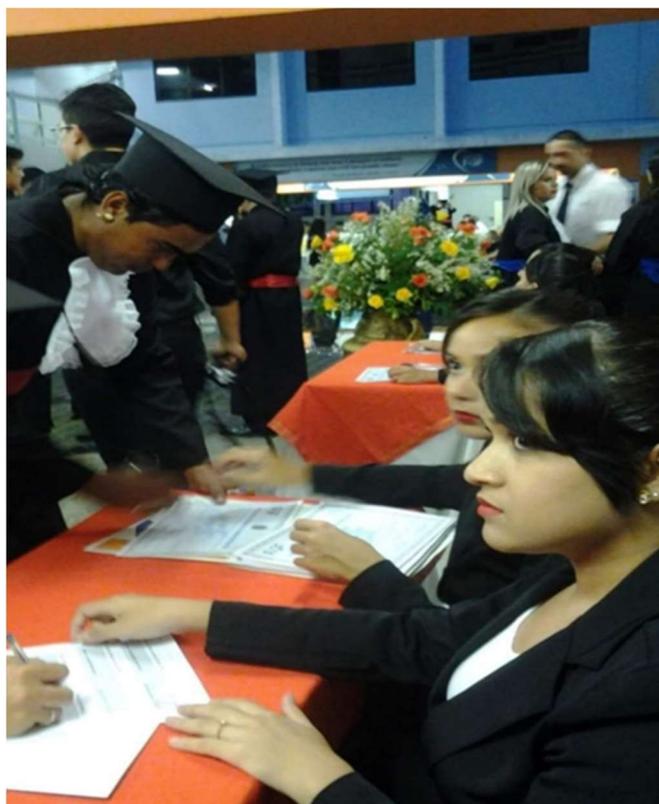
Ricardo Weibe Nascimento Costa sempre foi muito ativo no movimento indígena, militante desde criança. Teve uma grande oportunidade de viajar para fora do país pela primeira vez para participar de um simpósio internacional sobre os povos indígenas no México, o encontro durou uma semana.

Em 2007 Ricardo Weibe Nascimento Costa, assumiu o cargo assistente técnico e coordenador substituto Coordenação na Fundação Nacional de Assistência ao Índio (FUNAI) Nordeste II. Tinha como atribuições, a realização e articulação política com as comunidades, povos e suas organizações representativas, representava a instituição em agendas interinstitucionais, ações de formações, oficinas, organização de eventos e acumulou a função de coordenador regional substituto, atuou com povos indígenas dos estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, permanecendo até o ano de 2010.

No ano de 2011 passou a integrar a equipe técnica do centro de defesa e promoção dos direitos humanos da arquidiocese de Fortaleza até o ano de 2014.

#### 4.4 Experiência como Advogado e Vereador

O ano de 2015, foi um ano muito difícil para Ricardo Weibe Nascimento Costa, pois ficou desempregado, porém nesse mesmo período começou a se preparar para concorrer a eleição municipal para vereador. No ano seguinte, foi um ano de muitas realizações para Ricardo Weibe Nascimento Costa: passou no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), um grande sonho que ele tinha, pois observava e vivia a falta de respeito e as diversas formas de violações dos direitos dos povos indígenas e viu nessa formação uma oportunidade de dar assistência e ter respaldo para lidar com essas questões.



Fotos da assinatura da ata de Formatura (Direito) foto de seu arquivo pessoal.

Nesse mesmo ano conseguiu ser eleito a vereador, sendo o primeiro indígena a ocupar o parlamento municipal de Caucaia. Ricardo Weibe Nascimento Costa, mesmo antes de ser eleito, sempre esteve à disposição do povo, sempre prestou assistência em diversas situações, como por exemplo, organização, orientação, enviando processos de requerimentos de aposentadorias, auxílio-maternidade, auxílio-doença, entre vários outros tipos de apoio que ele prestava ao povo. Nesse primeiro mandato foi considerado um dos parlamentares mais atuantes por conta da apresentação de diversos projetos de lei e requerimento.

No ano de 2020, foi reeleito a vereador com 2.292 votos, ficando na décima primeira colocação.



Diplomação do primeiro mandato de vereador. Foto do arquivo pessoal de Weibe

No ano de 2022 foi convidado a ser secretário da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI,) e no ano de 2023 assumiu o cargo como gestor maior da política nacional de atenção à saúde indígena.



Weibe Tapeba - Secretário Nacional de Saúde Indígena. Foto de Fernando Frazão (19 04/2023)

Ricardo Weibe Nascimento Costa foi o primeiro indígena a assumir a SESAI, espaço importante para a garantia dos direitos à saúde da população originária, cargo em que possibilitou a Ricardo Weibe Nascimento Costa atuar na garantia do direito à saúde indígena de forma digna para toda população.

Como secretário, Ricardo Weibe Nascimento Costa participou da Assembleia Mundial de Organização Mundial de Saúde, apresentando a resolução que busca elevar a saúde indígena como prioridade global de saúde.

Por sua forte atuação em prol dos direitos humanos, meio ambiente e saúde, Ricardo Weibe Nascimento Costa é reconhecido e respeitado por diversas lideranças e movimentos indígenas no país.

Ainda como secretário indígena de saúde vem desenvolvendo um ótimo trabalho com as populações indígenas de todo o Brasil, visando a melhoria de vida para todos os povos indígenas com o objetivo de incluir os indígenas com suas especificidades, seus saberes, costumes, medicinas tradicionais e demais aspectos sociais e culturais num plano global de saúde indígena. Onde o respeito e dignidade estejam sempre evidenciados.

## CONCLUSÃO

Ao escolher realizar este trabalho de TCC com o tema: A Etnografia de Ricardo Weibe Nascimento Costa, nossa equipe ao longo das pesquisas desenvolvidas conseguiu no final com as análises dos materiais coletados através das entrevistas, bem como das pesquisas bibliográficas e documentais, audiovisuais e outras, encontrar alguns achados importantes que referenciam a importância da ocupação dos vários espaços da sociedade envolvente, como forma de luta e de resistência e manutenção da própria identidade indígena.

Neste contexto, podemos destacar, primeiramente, que a militância no movimento indígena seja em nível local, regional e nacional acontece principalmente pelo fato de que os pais no cotidiano da aldeia já se encarregaram de inserir as crianças no contexto da luta indígena, preparando cada vez mais cedo a transição dessa militância cada vez mais qualificada na luta.

Um outro aspecto relevante é que quando nos deparamos com a essência da história de vida de Ricardo Weibe Nascimento Costa, percebemos que a atuação na militância, mesmo tendo ascensão e protagonismo, na grande maioria das vezes é preciso que o indivíduo abdique de sua própria vida pessoal e social, em prol de um coletivo maior que luta pelos direitos adquiridos dos povos indígenas.

Dessa forma, esse trabalho têm um valor muito grande, pois a partir do conhecimento da história de Ricardo Weibe Nascimento Costa, não só pode como deve emergir outros indígenas para atuarem com protagonismo no movimento indígena. Nossa esperança também é de que a partir de nossa escrita sua história se torna cada vez mais evidente e possa inspirar outras pessoas, além do valor que o registro acadêmico possui.

Por este motivo entendemos que esse trabalho é de fundamental importância, sobretudo porque se trata de um escrito cujos autores são indígenas oriundos da Aldeia Indígena Lagoa dos Tapeba e alunos do curso de Licenciatura Intercultural indígena - LII KUABA, tendo em vista, que por muito tempo quem escrevia sobre os indígenas não indígenas, muitas vezes com relatos não tão fiéis como os que foram escritos nesse trabalho.

Ademais, essa produção acadêmica poderá também servir de material de estudo que poderá ser utilizado nas escolas indígenas do Estado do Ceará, e para a equipe é um feito muito especial, uma vez que tivemos a oportunidade de escrever sobre nosso próprio parente de etnia, que através de sua desenvoltura ganhou espaço e reconhecimento nacional e até mesmo internacional, fazendo parte atualmente do Governo Federal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tereza Cristina Cruz. Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Kelman Socorro Lopes de Matos, 2007. 190 f. Dissertação – Mestrado em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3294/1/2007\\_dis\\_TCCAlmeida.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3294/1/2007_dis_TCCAlmeida.pdf).

ANDRADE, Gabriel Aguiar de. O SUPORTE VIDEOGRÁFICO ENTRE OS ÍNDIOS TAPEBA: Produção e Afirmação de Identidade Étnica. Orientadora: Profa. Dra. Isabelle Braz Peixoto da Silva, 2012. 140 f. Dissertação – Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6394/1/2012-DIS-GAANDRADE.pdf>.

GONÇALVES, Marco Antônio. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Etnobiografia: subjetivação e etnografia. Marco Antônio GONÇALVES, Marco Antônio; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia Z. Viveiros de Castro Editora Ltda, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

Tapeba – Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapeba>. Acesso em:

BARREIRA, Ir Lys Alencar F., DIÓGENES. Uma vida que não se conta: nos caminhos da singularidade. Etnográfica – Uma revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. V. 19, 2019. p. 649-672. In: <https://doi.org/10.4000/etnografica.7340>.

DADALTO, Maria Cristina; PAVESI, Patrícia Pereira. Entre a etnografia e a história oral: uma proposta empírica etnobiográfica. In: Revista de CESLA, N 22, p. 227-246, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2433/243360086011/html/>.